

Dia	Hora	Intenções
Terça 10	18:00	- VIIº Dia - Joaquim Maria Martinho (pg); - VIIIº Aniv. - José António Cerqueira - m. c. Esposa; - Santa Catarina de Alexandria - m. c. Venâncio (pg); - Santíssimo Sacramento (ação de graças) - m. c. José Pinto (pg); - Guilhermina de Oliveira e Almas do Purgatório - m. c. Marido (pg).
Quinta 12	18:00	- Aida de Magalhães da Cunha de Sousa (pg).
Sexta 13	18:00	- José Dias Fernandes (aniv. nas), Esposa e genro Custódio - m. c. Família; - Rosa Dias (aniv. fal) e Familiares - m. c. Família; - Rosa Matos Gonçalves (aniv. fal), Marido e filha Rosalina - m. c. filha Madalena (pg).
Sáb. 14	19:15	- Igreja Senhor da Cruz de Pedra: - Bodas de Ouro de Alcindo e Maria Celeste. - Avelino Rodrigues Fernandes - m. c. Pessoa Amiga (pg); - Américo Gonçalves Pimenta e Maria do Céu Oliveira Gonçalves (11/12) - m. c. filho Manuel (pg).

Domingo II do Tempo Comum

Dom. 15	07:00	- Rosa da Conceição Araújo (aniv.) e João Correia Amorim - m. c. Ana Araújo Amorim (pg); - Amândio de Oliveira Gonçalves, Rosa Barros da Costa, Agostinho da Cunha Vasconcelos e José Alves da Silva - m. c. filha Armandina.
	11:00	- António Esteves, Esposa e Familiares - m. c. Maria da Conceição Guimarães Esteves (pg); - António Gomes - m. c. filha Rosa; - Maria de Jesus Pereira Lourenço (5/12) - m. c. Marido e Filhos (pg); - Teresa Rodrigues Gonçalves (1/5) - m. c. filho João (pg); - Familiares de Manuel e de Helena Esteves (2/30) (pg).

Avisos

- Quarta-feira, às 14:00 - Visita aos doentes de Crasto;
- Quinta-feira, às 09:00 - Visita aos doentes de Talharezes, Paradela e Ribeira.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
Publicação: Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



O JOANINO

Nº 1218 – 08 a 14 de Janeiro de 2023



EPIFANIA DO SENHOR



A liturgia deste domingo celebra a manifestação de Jesus a todos os homens... Ele é uma "luz" que se acende na noite do mundo e atrai a si todos os povos da terra. Cumprindo o projeto libertador que o Pai nos queria oferecer, essa "luz" incarnou na nossa história, iluminou os caminhos dos homens, conduziu-os ao encontro da salvação, da vida definitiva.

A primeira leitura anuncia a chegada da luz salvadora de Jahwéh, que transfigurará Jerusalém e que atrairá à cidade de Deus povos de todo o mundo.

No Evangelho, vemos a concretização dessa promessa: ao encontro de Jesus vêm os "magos" do oriente, representantes de todos os povos da terra... Atentos aos sinais da chegada do Messias, procuram-n'O com esperança até O encontrar, reconhecem n'Ele a "salvação de Deus" e aceitam-n'O como "o Senhor". A salvação rejeitada pelos habitantes de Jerusalém torna-se agora um dom que Deus oferece a todos os homens, sem exceção.

A segunda leitura apresenta o projeto salvador de Deus como uma realidade que vai atingir toda a humanidade, juntando judeus e pagãos numa mesma comunidade de irmãos - a comunidade de Jesus.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Is 49, 3. 5 - 6;

Salmo Responsorial: (39) (40);

IIª Leitura: 1Cor 1, 1 - 3;

Evangelho: Jo 1, 29 - 34.

LITURGIA DA PALAVRA Domingo II do Tempo Comum 15 de Janeiro de 2023

Primeira Leitura:

Leitura do Livro de Isaías

Disse-me o Senhor: «Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória». E agora o Senhor falou-me, Ele que me formou desde o seio materno, para fazer de mim o seu servo, a fim de Lhe reconduzir Jacob e reunir Israel junto d'Ele. Eu tenho merecimento aos olhos do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: «Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.

Segunda Leitura:

Início da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Paulo, por vontade de Deus escolhido para Apóstolo de Cristo Jesus e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus que está em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados à santidade, com todos os que invocam, em qualquer lugar, o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: A graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Jo 1, 14a.12a

O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Àqueles que O receberam deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

Evangelho: Jo 1, 29-34.

VIDA CRISTÃ

- Aos 04 de Janeiro de 2023, faleceu o Senhor *Joaquim Maria Martinho*, aos 90 anos.

Esteve em câmara ardente no Monumento de Cristo Rei. Aqui, às 15:30 horas, do dia 5 de Janeiro, teve início a celebração exequial.

Foi a sepultar ao cemitério local da Ribeira.

A missa de sétimo dia, realiza-se na próxima terça-feira, dia 10 de Janeiro, às 18:00 horas, na Igreja Paroquial.

As mais sentidas condolências.

BENTO XVI

O Papa Francisco prestou homenagem à “sabedoria” e “dedicação” do seu predecessor, Bento XVI, durante a Missa exequial do Papa emérito, que reuniu milhares de pessoas na Praça de São Pedro.

“É o Povo fiel de Deus que, congregado, acompanha e confia a vida de quem foi seu pastor. Como as mulheres do Evangelho no sepulcro, estamos aqui com o perfume da gratidão e o unguento da esperança para Lhe provar, uma vez mais, o amor que não se perde; queremos fazê-lo com a mesma unção, sabedoria, delicadeza e dedicação que ele soube dispensar ao longo dos anos”, disse, na homília da celebração.

“Queremos dizer juntos: ‘Pai, nas tuas mãos entregamos o seu espírito’”, acrescentou o Papa.

Bento XVI, Papa entre 2005 e 2013, faleceu a 31 de dezembro de 2022, aos 95 anos de idade; o sucessor de São João Paulo II foi o primeiro pontífice a renunciar ao pontificado desde Gregório XII, em 1415.

“Firmemente unidos às últimas palavras do Senhor e ao testemunho que marcou a sua vida, queremos, como comunidade eclesial, seguir as suas pegadas e confiar o nosso irmão às mãos do Pai: que estas mãos misericordiosas encontrem a sua lâmpada acesa com o azeite do Evangelho, que ele difundiu e testemunhou durante a sua vida”, declarou Francisco.

O Papa disse que a vida dos cristãos, e

em particular de quem é “pastor”, deve imitar a de Jesus Cristo numa “entrega contínua nas mãos do seu Pai”.

A homília evocou a importância de “conhecer o amor de Deus” e “acreditar nele”, evocando o ensinamento da primeira encíclica de Bento XVI, Deus Caritas Est, publicada em 2006.

O Papa citou a homília do seu antecessor, na Missa do início do pontificado, a 24 de abril de 2005: “Apascentar significa amar, e amar quer dizer também estar prontos para sofrer. Amar significa dar às ovelhas o verdadeiro bem, o alimento da verdade de Deus, da palavra de Deus, o alimento da sua presença”.

Francisco usou a imagem das mãos do crucificado, com as suas chagas, “mãos de perdão e compaixão, de cura e misericórdia, mãos de unção e bênção, que o impeliram a entregar-se também nas mãos dos seus irmãos”.

A reflexão abordou ainda três características do “coração do pasto”: “dedicação agradecida, dedicação orante e dedicação sustentada pela consolação do Espírito”.

O Senhor vai gerando a mansidão capaz de compreender, acolher, esperar e aposentar para além das incompreensões que isso possa suscitar. Fecundidade invisível e incontrolável, que nasce de saber em que mãos temos posta a nossa confiança”.

Sem referências diretas à renúncia do seu predecessor, o Papa elogiou quem vive numa “confiança orante e adoradora, capaz de moldar as ações do pastor e adaptar o seu coração e as suas decisões aos tempos de Deus”.

“É a consciência do pastor que não pode carregar sozinho aquilo que, na realidade, nunca poderia sustentar sozinho e, por isso, sabe abandonar-se à oração e ao cuidado do povo que Lhe está confiado”, acrescentou, citando de novo a homília de Bento XVI no início do seu pontificado, em 2005.

Francisco elogiou ainda o “testemunho fecundo daqueles que, como Maria, per-

manecem de muitos modos ao pé da cruz, naquela paz dolorosa, mas robusta, que não agride nem escraviza”.

“Bento, fiel amigo do Esposo, que a tua alegria seja perfeita escutando definitivamente e para sempre a sua voz”, concluiu.

Após a homília, os presentes rezaram por Bento XVI, para que “o eterno Pastor o acolha no seu reino de luz e de paz”, numa oração em alemão.

O cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio Cardinalício, celebrou no altar, como tem acontecido em várias celebrações dos últimos meses, devido às limitações físicas do atual pontífice, que se sentou numa cadeira colocada lateralmente.

A cerimónia foi concelebrada por 125 cardeais e 400 bispos, incluindo representantes portugueses – os cardeais D. Manuel Clemente, D. António Marto e D. José Tolentino Mendonça, bem como os bispos D. José Ornelas (presidente da CEP), D. Carlos Azevedo (delegado do Comité Pontifício das Ciências Históricas), D. Américo Aguiar (presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023) e vários clérigos ao serviço da Santa Sé – e cerca de 4 mil sacerdotes.

O caixão de cedro, com o corpo do Papa emérito, foi colocado na Praça de São Pedro cerca de 40 minutos antes do início da Eucaristia, sob os aplausos da multidão; além do Evangelho aberto, sobre o féretro, este é adornado apenas pelo brasão de Bento XVI, com símbolos que remetem para a tradição da Baviera (Alemanha), sua terra natal, e a Santo Agostinho, doutor da Igreja e referência do percurso teológico de Joseph Ratzinger... A multidão (50 mil pessoas, segundo estimativas da Gendarmaria do Vaticano) despediu-se com gritos de “Benedetto” e “Santo Subito”, tendo o Papa Francisco parado diante do féretro, em silêncio, para o abençoar e rezar com uma mão apoiada sobre o mesmo... OC